

JORNAL CIDADES

A comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, quinta-feira, 9 de maio de 2024 - Nº 85 - Ano 28 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

CLIMA

Rio Grande projeta piora no cenário a partir de hoje

João Dienstmann

redacao@jornalcidades.com.br

A Universidade Federal do Rio Grande (Furg) trabalha na modelagem de cenários para a elevação do nível das águas na cidade, no sul do Estado. Naquele que é considerado o modelo mais crítico, a perspectiva é de que a água atinja até 1,65 metro acima do normal, o que representaria 40 centímetros de água a mais do que o município registrou em 1941, quando teve a maior cheia da história, afetando cerca de 12 mil pessoas naquela oportunidade.

O apontamento é feito por Glauber Acunha Gonçalves, professor do Centro de Ciências Computacionais da Furg. Segundo ele, a massa de água que desce pela Lagoa dos Patos leva cerca de 7 a 10 dias para atingir a cidade. Portanto, no prognóstico dele, o cenário tende a piorar na cidade a partir desta quinta-feira (9) e no fim de semana. Em medição realizada nesta quarta-feira (8), nos Molhes da Barra, onde está o estuário, o nível apresentou uma elevação de um metro em 24 horas, o que é considerado preocupante pelo pesquisador.

Para o professor, um dos fatores decisivos nos próximos dias, além do volume de água e da quantidade



PREFEITURA DE RIO GRANDE/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Direção do vento pode ser decisiva para ditar o ritmo da chegada das águas nas regiões do município

de chuva que pode cair, é a direção do vento. A perspectiva é de que Rio Grande sofra com o vento sul, o que funciona, junto com outros fatores, como uma espécie de resistência para a fluidez da água em direção ao Oceano Atlântico, visto que o canal na cidade é a única saída para todo o volume que vem pelo rio Jacuí,

Guaíba e, depois, desemboca na Lagoa dos Patos. “Podemos ter, no pior cenário, uma ‘tempestade perfeita’ em Rio Grande. Chuva volumosa, vento sul e o oceano alto, sem conseguir absorver essa água, podendo jogá-la em direção à cidade”, explica.

Sobre a Lagoa dos Patos, Glauber critica a falta de monitoramento em

toda a extensão da laguna, o que dificulta a coleta de dados e a maior previsibilidade de cenários. “Por toda a lagoa não temos estações meteorológicas, medições confiáveis de volume, análise de corrente, dentre outras situações. Muitas vezes, estamos sujeitos à sorte nos cenários climáticos”, afirma.

Em questões práticas para Rio Grande, o professor da Furg afirma que as áreas mais críticas são a da orla da cidade e das ilhas - estas, que já estão tomadas de água e ‘não devem baixar tão cedo’, conforme o especialista. Além disso, três dos quatro hospitais da cidade estão com ‘alta probabilidade’ de estarem na cota de inundação - Hospital Universitário, Santa Casa e Hospital Monporto. “Nesses locais, é provável que tenhamos, por exemplo, a água tomando o primeiro piso”, afirma Glauber.

Sobre o Porto, o cenário desenhado pela Furg é de que algumas estruturas podem ser impactadas, como o píer, o que poderia gerar restrições na operação no local. Porém, salienta Glauber, a perspectiva é de manutenção dos serviços, mesmo no cenário mais negativo.

Nesta quarta-feira, o nível da Lagoa dos Patos estava 70 cm acima do nível normal na saída da Barra. O vento na cidade soprava em direção noroeste, com chuva. Os bairros com risco, segundo a prefeitura, são a Ilha dos Marinheiros, Ilha do Leonídio, Ilha da Torotama, Lagoa, Saco da Mangueira, Barra e todas as regiões ribeirinhas. Cerca de 280 pessoas estão fora de casa.

ABASTECIMENTO

Corsan instala três reservatórios com 5 mil litros cada para ofertar água para bairros de Santa Maria

A prefeitura de Santa Maria, por meio de informações repassadas pela Corsan, informa que a Corsan começou a disponibilizar, nesta quarta-feira (8), três reservatórios de 5 mil litros cada para que a população possa pegar água potável. O primeiro já foi instalado no distrito de Arroio Grande, que teve as

redes de água rompidas com a queda de pontes e estava desabastecido desde então. A caixa d’água comunitária está em frente à igreja do distrito. Os outros dois ficarão na Estrada Antônio Ovídio Severo, no bairro Lorenzi, e na rua Rádio Guarathan, no bairro Boi Morto.

Os locais foram escolhidos por

ficarem em regiões mais altas, onde há mais dificuldade de abastecimento devido à pressão. Os reservatórios têm uma torneira em que as pessoas poderão pegar água e levar para suas casas. As equipes da Corsan continuam trabalhando no conserto das tubulações rompidas no dia 30 de abril

com o temporal que afetou a Região Central. A equipe só conseguiu acesso ao local dos rompimentos da rede na segunda-feira (6), pois, devido à enchente, a área estava inacessível.

Nesta quarta-feira, 82% da cidade está recebendo água. Depois de as fortes chuvas da semana passada

romperem as tubulações que levam água do Rio Ibicuí para a estação de tratamento de água (ETA) em Santa Maria, a Corsan precisou construir um novo sistema de captação de água mais próximo da ETA e independente das redes rompidas para conseguir abastecer grande parte da cidade.



CORSAN/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Caminhões-pipa auxiliam no fornecimento para comércio e residências

Desabastecimento em Viamão atinge 97% da população da cidade

O desabastecimento de água no município de Viamão, conforme informa a prefeitura, impacta 97% da população, de acordo com informes repassados nesta quarta-feira (8) pela Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan). A situação foi decorrente do desastre climático que atingiu o Rio Grande do Sul. A prefeitura de Viamão também relata que a Corsan não fez previsão sobre o retorno do abastecimento de água no município e que os únicos 3% dos pontos de domicílios são atendidos pela captação da companhia feita no arroio Fiuza.

O Executivo municipal também comunica que a Corsan está abastecendo a cidade com caminhões-pipa. Viamão está enfrentando desabastecimento de água devido a alagamento em Alvorada, onde fica a captação e tratamento. Nesta quarta-feira a Corsan anunciou que o nível do alagamento baixou e está iniciando os trabalhos de recuperação do sistema.

As pessoas podem ir nos seguintes pontos onde estão estes caminhões-pipa. Os endereços são: Castelinho, em frente à Associação de Moradores; no Centro, em frente

ao mercado Aliança, na rua Conde de Marfim, 105; Jaguaribe, na rua Raul Rocha; Beco dos Cunhas - mercado Ki Barato; Lomba do Tarumã - praça; Cecília, rua Guarani das Missões, 200; Planalto, Est. Bérico Bernardes, 4.161, na av. Senador Salgado Filho, 9.350 - Krahe, ao lado do Baita Super; Campo do Augusta, na parada 20; Praça da av. Liberdade - Santa Isabel; São Tomé - Campo Santa Rita, Est. Bérico Bernardes, 1.889 e Estalagem, CTG Recanto Nativo. A Corsan informa que mais pontos serão disponibilizados de acordo com a chegada de mais caminhões-pipa.